«GOLDEN IDOL» VS «NATARAJA»: EMBLEMÁTICA NA PANTOMIMA

KAJAL RATANJI[1]

Resumo | Abstract

A interpretação de uma imagem no âmbito de uma leitura verbo-visual, aplicando metodologias dos estudos da emblemática, no contexto da História da Arte e da Cultura Visual, permite encontrar camadas de significado que aprofundam a compreensão da diversidade cultural ao mesmo tempo que valoriza o rigor e a autenticidade no processo criativo e na produção imagética, convocando dimensões visuais e sonoras, assim como a sua articulação. No campo das artes performativas, permite articular diversas valências expressivas, especialmente através da pantomima, enriquecendo a leitura de símbolos e arquétipos verbo-visuais da imagem em movimento. Este artigo propõe uma análise da personagem «Golden Idol», do bailado *La Bayadère* (1877), em diálogo com a iconografia das representações escultóricas indianas. Criado por Nikolay Zubkovsky em 1948, o «Golden Idol» intensifica a dimensão espetacular da obra de Marius Petipa, inserida num contexto orientalista. O corpo dourado e a gestualidade codificada remetem a um epíteto de Shiva presente na balada de Goethe, fonte de inspiração para o bailado. A análise destaca a corporalidade e materialidade simbólicas, revelando o «Golden Idol» como um ponto de analogia com a emblemática numa *ekphrasis* verbo-visual.

Palavras-chave | Keywords

Golden Idol; *La Bayadère*; Shiva Nataraja; emblemática; pantomima.

Resumo biográfico | Short biography

Sou a Kajal Ratanji, indiana, portuguesa, portuense com pronúncia do Norte! Trabalho em design gráfico e comunicação como freelancer com formação académica na área, sendo também profissional de dança indiana e yoga, e artista. RudraLab é o meu projeto pessoal de dança e movimento somático tanto na vertente pedagógica como na vertente performativa. Procuro unificar a Dança através da sua multiculturalidade, porque nos move como uma linguagem de expressão universal e verdadeira. Esta premissa levou-me a aprofundar os conhecimentos num contexto académico e científico, complementando mais de 42 anos de prática. No Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual da FLUP encontrei um lugar de abertura, investigação e crescimento para as áreas da expressão artística em conexão com as minhas raízes culturais indianas num contexto

[1] Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

europeu, visando desenvolver abordagens inovadoras, autênticas, multiculturais, multidisciplinares e inclusivas para compreender e implementar as artes expressivas como meio de crescimento da sociedade.